

SÃO PAULO, SP, 11 DE SETEMBRO DE 1998

*Senhor Presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães; Senhor Deputado Michel Temer, Presidente da Câmara; Senhores Governadores de São Paulo, Mário Covas; do Ceará, Tasso Jereissati; do Paraná, Jaime Lerner; Senhores Ministros de Estado; Senhores Deputados; Senhor Presidente do Grupo Abril, querido Amigo Roberto Civita, e Dona Maria Antônia Magalhães; Senhor Diretor da revista Veja, Tales Alvarenga, e Senhora Maria Cristina Alvarenga; Senhores Empresários; Senhores Profissionais de Mídia; Senhoras Jornalistas; Senhores Jornalistas; Senhores Fotógrafos e Senhoras Fotógrafas que estão aqui a nos cercar, dia e noite,*

Quero expressar a alegria daqueles que acompanharam a evolução de *Veja* desde o início. O Roberto acabou de fazer uma exposição sucinta, mas muito pertinente, sobre o que foi a evolução dessa revista.

Tive a possibilidade de, desde o início, acompanhá-la. E tive, também, a ventura de ver que, em momentos de dificuldade, *Veja* tentava, como foi aqui dito, sobreviver. Sobreviver com dignidade. E isso se deve a muitos fatores.

Eu me recordo de uma festa numa época – e o Roberto Civita, seguramente, se recordará – em que, como eles chamavam, o VC, o Victor Civita, era o Presidente. E havia – imagino que ainda tenha permanecido, apesar da imponência do local, mas naquela época o local era mais modesto – um espírito de família, um espírito de comunidade. Simultaneamente, sentia que havia, ao lado disso, uma vontade de inovar. Quando *Veja* surgiu, surgiu com essa vocação inovadora. Recrutou gente, os melhores, ou dentre os melhores. Recrutou gente nas universidades, recrutou jornalistas. Quase todos já foram aqui nomeados e eu os conheço a todos. E a revista é o que é hoje, porque soube recrutar bem e porque teve um dínamo atrás de si. Primeiro, foi Victor Civita. Agora é Roberto Civita, que move a revista, dando aos profissionais a possibilidade de eles se desempenharem, buscando informações verazes e sendo persistentes.

Alguns, aqui, são fontes de *Veja*. Hoje, não posso ser mais, porque sou Presidente da República. Mas já fui, e sei o que significa o cerco dos repórteres de *Veja*, quando desejam, efetivamente, extrair uma informação, ou quando vão checar essa informação.

É preciso, também, que se diga o outro lado da questão. É preciso muita paciência. E muitos tiveram, muitos tivemos, muitos temos. E, melhor ainda, não só temos, tivemos paciência, como sofremos – sofremos não é boa palavra –, como assistimos a esse processo crítico de *Veja*, às vezes sentindo dor no coração, às vezes achando que isso é injusto, mas, no conjunto, reconhecendo que é, graças a isso, graças a essa capacidade de buscar a informação, de “cutucar” um pouco, de, de repente, até provocar, aqui e ali, que não só a revista tenha interesse, mas como a democracia, no Brasil, vai se assegurando, vai se afirmando, vai avançando, e nós vamos aprendendo a conviver com a diversidade, aprendendo a conviver com opiniões muito distantes umas das outras.

Então, *Veja*, na verdade, tem o sucesso que tem, porque ela recolhe tudo isso. Por certo, o sucesso de *Veja* vem junto com o sucesso do Brasil. Como Presidente, eu não posso deixar, sobretudo neste momento, de dar uma palavra de confiança ao Brasil. A mesma confiança com

que nós, hoje, falamos e comemoramos os primeiros 30 anos de *Veja*, nós temos que ter por estes primeiros 500 anos do Brasil.

Nós vamos seguindo o nosso rumo. Somos um país que tem potencialidade, que tem capacidade de discernir entre o que interessa e o que não interessa, que se organiza e tem capacidade de unir, nos momentos necessários. E, com todas as dificuldades que, porventura, ocorram, como neste momento, nós teremos a tranqüilidade, a firmeza e o rumo para seguir adiante.

Já que o Roberto Civita mencionou o que significou para *Veja* a estabilidade, o que significou, realmente, a possibilidade de nós divisarmos o futuro com mais segurança e com mais tranqüilidade, em função não do Real só como moeda, mas em função de nós termos conseguido – e não fui eu – o Brasil ter conseguido, hoje, ter uma capacidade de processar suas decisões com mais tranqüilidade, eu quero dizer que, talvez, seja a maneira de eu me juntar, neste dia de comemoração de *Veja*, e dizer que é, realmente, com muita alegria que estou aqui e que eu também tenho que ter, assim como *Veja* tem seus compromissos – e tem – com ética jornalística, com o nosso país, eu também tenho que ter – e tenho –, de outro modo, o mesmo compromisso.

Eu não estou – talvez seja desnecessário dizer, sobretudo neste momento – de olho em 4 de outubro. Seria um olhar pequeno. Seria um olhar não vesgo, mas curto. Eu estou de olho é nas mesmas questões que o Roberto Civita mencionou. Estou de olho no Real. Estou de olho, efetivamente, na estabilidade do Brasil, porque eu tenho também a sensação de que o mesmo olhar que eu lançar neste momento será o olhar que a história poderá, eventualmente, lançar sobre mim. Há momentos em que a gente tem que tomar decisões difíceis, duras, corajosas. Mas há que tomá-las, para preservar o que é essencial.

E foi com esse espírito que *Veja* conseguiu se manter. Eu ouvi a descrição do Roberto Civita sobre o modo como se é levado à política geral, como um instrumento de jornalismo, que é *Veja*, com persistência, com tranqüilidade. Eu acho que não é diferente aquilo que nós temos que fazer no Brasil. E, aqui, diante da imprensa, neste dia de comemoração, ao lado do chefe do Poder Legislativo, o Presidente do

Congresso, e do Presidente da Câmara, eu quero renovar este meu entusiasmo, esta convicção de que, assim como estes 30 anos marcaram *Veja*, nós vamos continuar marcando no Brasil um caminho de tranquilidade e vamos ter a coragem necessária, com a ajuda crítica da imprensa e de *Veja*, sobretudo, de fazer o que nos falta fazer.

E falta fazer muita coisa. Falta continuar as reformas: a reforma tributária, a reforma da Previdência. O Congresso vai nos dar essas reformas. O Presidente do Congresso aqui está, e também o Presidente da Câmara. Nós vamos fazer o que for necessário. Mas o Brasil vai continuar em um caminho de tranquilidade e de estabilidade. Eu tenho certeza de que *Veja* vai registrar isso. Quem sabe – eu não estarei presente, provavelmente, nos próximos 30 anos da revista –, quando for feita essa história, daqui a 30 anos, do que *Veja* registrou, será registrado que *Veja* avançou muito, e vai avançar muito mais, vai vender muito mais, vai continuar com muita dignidade. Mas o Brasil irá também ser um marco na mesma direção.

E é por isso que quem está aqui, hoje, não é só o Presidente da República. É também o leitor de *Veja*. Colaborador, nunca fui. Fui da Abril, na história da Abril, mas de alguém que tem, deste ângulo, ideais que são semelhantes. Nós queremos a democracia, a estabilidade, a liberdade, o espírito crítico, a diversidade, a confiança e o bem do nosso país.

Muito obrigado e parabéns, mais uma vez, ao Roberto e à revista *Veja*.